Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	
Curso	Terapia Ocupacional
Código e nome da disciplina	**RCG3035 Ocupação Humana Técnicas e Recursos Terapêuticos**
Período de oferecimento	
Coordenadores	Profa. Dra. Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo
Docentes	Profa. Dra. Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

CARGA HORÁRIA	
Teórica	**15h**
Estudo dirigido	0
Hora Trabalho	0
...	
Total	**15h**

CONTEXTO:

Qual a relevância de sua disciplina para a formação desse profissional? (Máx: 500 palavras).

A disciplina aborda a análise da atividade como ferramenta fundamental da Terapia Ocupacional, explorando seus fundamentos epistemológicos, conceituais e metodológicos. Serão discutidos os conceitos de atividade, ocupação e cotidiano no contexto da prática terapêutica, com ênfase na construção de uma atuação crítica, ética e humanizada. O estudante será introduzido aos principais modelos teóricos que embasam a profissão, compreendendo como esses referenciais orientam a análise e o uso terapêutico das atividades. Ao longo da disciplina, o estudante aprenderá a utilizar a ficha de análise de atividades como instrumento metodológico para identificar ações, contextos, demandas físicas, cognitivas, emocionais e sociais envolvidas em diferentes tarefas do cotidiano. A análise será aplicada a atividades de vida diária (AVDs), atividades instrumentais da vida diária (AIVDs), sono e descanso, considerando-se também os diferentes momentos do ciclo vital e as especificidades de indivíduos e grupos. A disciplina contempla ainda a prática da análise em múltiplos contextos profissionais, como saúde mental, reabilitação, educação, assistência social e cultura, articulando a técnica à compreensão da realidade social e à promoção da autonomia, participação e engajamento ocupacional dos sujeitos atendidos. O desenvolvimento de uma postura reflexiva será estimulado por meio da problematização de situações reais, planejamento de intervenções personalizadas e estudo de abordagens centradas na ocupação, no território e na diversidade humana.

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

Objetivos Cognitivos

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

O que será aprendido?	Como será aprendido?	Como será avaliado?
• Compreender os conceitos fundamentais da análise da atividade e seu papel na Terapia Ocupacional.	• Aula expositiva dialogada com exemplos clínicos reais. Leitura orientada de textos fundamentais (WFOT, ABRATO, artigos sobre análise da atividade). Discussão em grupo: "Por que analisamos atividades na prática da TO?"	• Questionário com perguntas conceituais e de aplicação. Produção de resumo reflexivo: "O que é análise da atividade e por que ela é essencial na TO?" Participação em debates e contribuições fundamentadas.
• Reconhecer os elementos que compõem a análise da atividade (ações, habilidades, contexto, significados).	• Estudo de casos clínicos com descrição de atividades. Oficinas práticas com uso da ficha de análise de atividades. Atividades em grupo: análise de uma tarefa cotidiana (ex.: preparar lanche) identificando seus componentes.	• Entrega de ficha de análise preenchida com justificativas. Avaliação prática em grupo Correção orientada com feedback coletivo.
• Analisar a importância da análise da atividade no desenvolvimento de intervenções terapêuticas eficazes e personalizadas.	• Planejamento de intervenção baseado em caso clínico (individuais ou em duplas). - Discussão orientada sobre como a análise permite escolhas terapêuticas coerentes e centradas no cliente. - Leitura crítica de relatos clínicos ou artigos aplicados.	• Apresentação de plano de intervenção com justificativa baseada na análise da atividade. Avaliação escrita: estudo de caso com perguntas abertas. Debate avaliativo: cada grupo defende sua proposta de intervenção.

Objetivos Procedimentais

O que será aprendido?	Como será aprendido?	Como será avaliado?

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

• Aplicar a análise da atividade em diferentes contextos, identificando as necessidades e habilidades do cliente. • Realizar a adaptação de atividades terapêuticas a partir da análise de suas demandas específicas. • Desenvolver e apresentar planos de intervenção baseados na análise da atividade para diferentes grupos etários e condições clínicas.	• Oficinas práticas com estudos de caso (ex.: criança com TEA, idoso com perda funcional, pessoa com sofrimento psíquico). Uso da ficha de análise da atividade em simulações e vivências. Atividades em grupo com simulação de contextos clínicos (educação, reabilitação, saúde mental). • Estudo e comparação de atividades antes e depois da adaptação. Atividade prática: propor adaptações para AVDs/AIVDs considerando restrições físicas, cognitivas ou sensoriais. • Discussão orientada sobre viabilidade, criatividade e segurança das adaptações. • Trabalho em duplas/trios com elaboração de plano de intervenção completo, a partir de casos reais ou simulados.	• Avaliação por projeto (critérios: análise coerente, planejamento centrado no cliente, viabilidade). • Feedback do professor e da turma após apresentações.

Objetivos Atitudinais

O que será aprendido?	Como será aprendido?	Como será avaliado?

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

• Valorizar a importância da escuta ativa e da colaboração com o cliente no processo de análise da atividade.	• Simulações de atendimento com dramatizações (TO–cliente). Discussão de casos em que a falta de escuta gerou falhas terapêuticas. Análise de vídeos ou relatos de prática clínica com foco na comunicação terapeuta–cliente.	• Avaliação por observação em simulações (critérios: empatia, escuta, acolhimento). Reflexão escrita individual: "Como a escuta ativa influencia a escolha de atividades significativas?" Registro em diário reflexivo sobre experiências de interação simulada
• Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, trocando experiências e aplicando as abordagens discutidas no curso.	• Trabalhos em grupo (análise de atividade, plano de intervenção, seminários temáticos). Dinâmicas cooperativas (ex: oficina de construção de uma atividade adaptada). Rodas de conversa para troca de percepções entre pares.	• Observação do engajamento em grupo durante as atividades práticas e discussões. Relatório em grupo com divisão de tarefas descrita e assinada por todos.
• Estimular a reflexão crítica sobre as abordagens teóricas e práticas da Terapia Ocupacional, promovendo uma postura ética e humanizada no exercício profissional.	• Leitura de textos reflexivos e críticos sobre o fazer da TO (ex: clínica da atividade, atuação no SUS, intervenção centrada na pessoa). Debates sobre dilemas éticos e desafios cotidianos da prática. Registros reflexivos após cada módulo teórico-prático.	• Participação em debates avaliativos, com argumentação embasada. Autoavaliação final: "Que atitudes profissionais eu reconheço em mim após este módulo?"

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

CURSO: Terapia Ocupacional									
CÓDIGO DA DISCIPLINA: RCG3035					ANO: 2025	Nome da disciplina: Ocupação Humana Técnicas e Recursos Terapêuticos			
Data	**Dia da semana**	**Horário (início e fim)**	**Local**	**Materiais necessários para aula presencial**	**Turma**	**Tema da atividade**	**Objetivos de Aprendizagem/ Resultados esperados**	**Estratégias de Ensino & Aprendizagem**	
13/10/25	2af	16h00 18h00	2A	Equipamento de Projeção	Toda	• Apresentação da disciplina. • Introdução à Análise da Atividade. • Definição de atividade, ocupação e cotidiano e diferenças. • A importância da análise de atividades como fundamento da prática de TO. • O Papel da análise da atividade na prática da Terapia Ocupacional.	• Compreensão dos objetivos da disciplina. • Conceituar Terapia Ocupacional e a sua relação com a análise da atividade. • Discutir a definição de atividade, ocupação e cotidiano no contexto da Terapia Ocupacional. • Estabelecer as bases da análise de atividades e sua importância para a Terapia Ocupacional. • Refletir sobre a importância do trabalho do terapeuta ocupacional na promoção da saúde e bem-estar. • Desenvolver uma visão humanizada do trabalho com atividades e ocupações.	Aula expositiva dialogada. Atividade Dirigida	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

20/10/25	2af	16h00 18h00	2D	Equipamento de Projeção	Toda	• Fundamentos Epistemológicos da TO • Concepções e modelos teóricos que embasam a análise da atividade • Definições oficiais de Terapia Ocupacional ressaltando a centralidade da ocupação, da autonomia e da participação, segundo a Federação Mundial de Terapia Ocupacional (WFOT) e Associação Brasileira de Terapia Ocupacional (ABRATO)	• Compreender os fundamentos epistemológicos e as definições oficiais da Terapia Ocupacional (WFOT e ABRATO). • Identificar modelos teóricos que sustentam a análise da atividade na prática profissional. • Relacionar os conceitos de ocupação, autonomia e participação à atuação do terapeuta ocupacional. • Aplicar esses fundamentos na leitura crítica de situações clínicas e contextos de intervenção.	Aula expositiva e dialogada Atividade Dirigida	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

03/11/25	2af	14h00 16h00	2D	Equipamento de Projeção	Toda	• Evolução histórica da profissão e da formação em TO no contexto brasileiro • Abordagens Críticas e Reflexivas da Prática	• Compreender a evolução histórica da Terapia Ocupacional no Brasil, reconhecendo seus marcos formativos e sua influência na constituição da prática profissional atual. • Analisar abordagens críticas e reflexivas, desenvolvendo um olhar ético, contextualizado e comprometido com a transformação social por meio da Terapia Ocupacional. • Conhecer a ficha de análise de atividades como ferramenta metodológica essencial, compreendendo sua estrutura e finalidade na prática clínica. • Aplicar a ficha de análise de atividades na sistematização de tarefas, identificando materiais, etapas, objetivos terapêuticos e demandas físicas, cognitivas e sociais.	Aula dialogada e discussão em supervisão	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo
10/11/25	2af	14h00 16h00	1D	Equipamento de Projeção	Toda	• Ferramenta metodológica – a ficha de análise de atividades. • Apresentação da ficha utilizada em TO para analisar sistematicamente uma atividade.	• Compreender e aplicar a ficha de análise de atividades como ferramenta metodológica da Terapia Ocupacional, utilizando-a de forma sistemática para identificar materiais, etapas, objetivos terapêuticos e demandas envolvidas em diferentes atividades.	Desenvolvimento de intervenção, elaboração de relatório e discussão em supervisão	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

17/11/25	2af	14h00 16h00	2A	Equipamento de Projeção	Toda	• Prática em AVDs, AIVDs, Sono e Descanso • Diferentes estratégias e recursos terapêuticos • Momentos do ciclo vital	• Analisar e aplicar estratégias terapêuticas nas AVDs, AIVDs, sono e descanso, considerando as demandas específicas de cada momento do ciclo vital e utilizando recursos adequados para promover autonomia, funcionalidade e bem-estar ocupacional.	Desenvolvimento de intervenção, elaboração de relatório e discussão em supervisão Atividade prática	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo
24/11/25	2af	14h00 16h00	2A	Equipamento de Projeção	Toda	• Contextos Multiprofissionais Reabilitação; Saúde Mental; Educação, Assistência Social, Arte e cultura, dentre outros	• Reconhecer e aplicar a análise da atividade nos diversos contextos multiprofissionais de atuação da Terapia Ocupacional — como reabilitação, saúde mental, educação, assistência social, arte e cultura — articulando saberes interdisciplinares para promover participação e inclusão social.	Desenvolvimento de intervenção, elaboração de relatório e discussão em supervisão Atividade prática	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo
01/12/25	2af	14h00 16h00	2B	Equipamento de Projeção	Toda	• Intervenções para Autonomia, Participação e Engajamento	• Analisar atividades e planejar intervenções terapêuticas que promovam autonomia, participação social e engajamento ocupacional, considerando as demandas, contextos e significados envolvidos para cada indivíduo.	Desenvolvimento de intervenção, elaboração de relatório e discussão em supervisão Atividade prática	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo
08/12/25	2af	14h00 16h00	2D	Equipamento de Projeção	Toda	Avaliação teórica	Espera-se que o estudante apreenda o conteúdo desenvolvido e possa fundamentá-lo na prática do terapeuta ocupacional	Atividade avaliativa	Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

REFERÊNCIAS para leitura:

BRUNELLO, Maria Inês Britto; MIETO, Fernanda Stella Risseto; SILVA, Carolina Donato da. Procedimentos de avaliação da qualidade do brincar na prática da terapia ocupacional: um estudo exploratório. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 24, n. 2, p. 95–102, maio/ago. 2013. https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i2p95-102.

CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Sentidos e representações da "atividade humana" para terapeutas ocupacionais no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, e3855, 2024. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO397138551.

CATTANI, Jaqueline. Um olhar sobre a essência da análise da atividade: a percepção de acadêmicos de Terapia Ocupacional. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

CAVALCANTI, A. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007

CONSTANTINIDIS, T. C. "Cabeça vazia, oficina do Diabo": Concepções populares do termo ocupação e terapia ocupacional. Revista Psicologia & Sociedade, vol. 24, n. 3, p. 691-700. 2012.

CREPEAU, E. B. Análise de atividades: uma forma de refletir sobre desempenho ocupacional. In: NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. *Terapia Ocupacional: Willard & Spackman*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 121–133.

CREPEAU, E. B.; SCHELL, B. A. B. Analisando ocupações e atividades. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. *Terapia Ocupacional: Willard & Spackman*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 363–378.

FELIX, J. B.; LIMA, A. C. D. Perspectivas sobre o uso da análise da atividade na Terapia Ocupacional: um estudo com preceptores. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 933–949, 2020. https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35442.

FIGUEIREDO, M. O. et al. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 967–982, 2020. https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858.

FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia Ocupacional. Campinas: Papirus, 1991.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. (org.). Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 4. ed. Versão portuguesa. Leiria: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, 2021. https://doi.org/10.25766/671r-0c18.

LIMA, E. M. F. A.; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. D. N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243–254, 2013. https://doi.org/10.4322/cto.2013.026.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 15, n. 2, p. 42–48, maio/ago. 2004.

MARTINIE, J. M. T. et al. Arteterapia: recurso terapêutico ocupacional na terceira idade. *Multitemas*, n. 25, p. 93–98, 2007.

Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA)

MEYDAM, Janet; STROMSDORFER, Sarah. A importância da análise da atividade na terapia ocupacional. MyOTSpot, 27 maio 2023. Disponível em: https://www.myotspot.com/activity-analysis/. Acesso em: 19 maio 2025.

MONINGER, Michel. Uma breve história da terapia ocupacional. MyOTSpot, 13 maio 2023. Disponível em: https://www.myotspot.com/history-of-occupational-therapy/. Acesso em: 19 maio 2025.

MORAES, Veronica Bueno de et al. O uso do videogame Nintendo Wii como recurso terapêutico para idosos: uma análise da atividade na perspectiva da Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 705–714, 2016. https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0640.

RODRIGUES, Adriano Conrado (Org.). *Terapia Ocupacional: métodos, abordagens e intervenções para ganho de autonomia, independência ou participação*. São Paulo: Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região – Crefito-3, 2018. (Volume 2).

ROSA, Roberta Pereira Furtado da; SILVA, Claudia Osorio da; BARROS, Maria Elizabeth de Barros. A análise da atividade como meio para a formação no trabalho em saúde. Mnemosine, v. 15, n. 1, p. 298–317, 2019.

SALLES, M. M., MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na terapia ocupacional: Uma revisão sistemática da literatura. Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, vol. 24, n. 4, p. 801-810. 2016.

SILVA, S. R. M. et al. O videogame X-BOX 360: uma análise de jogos da mídia Kinect Adventures para crianças no contexto terapêutico. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v. 4, n. 2, p. 113–120, 2017. https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v4n2.10.p113.

VON POELLNITZ, Jéssica Cristina. Atividade, cotidiano e ocupação na terapia ocupacional no Brasil: usos e conceitos em disputa. 2018. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. Definições de Terapia Ocupacional. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/BONI/Downloads/Definitions-of-Occupational-Therapy-from-Member-Organisations-LINKS-Update-11022020%20(2).pdf.